

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivoneite Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9.....82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10.....86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11.....98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosangela silva de araujo mendes
Angela Dias de Araujo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thauany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregorio de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegario da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosalia Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train

Helen Cristina Goll de Paula

Ingrid Caroline Canestraro

Letícia Torres de Souza

Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo

Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

CAPÍTULO 6

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Data de aceite: 23/03/2021

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Aluna do Curso Enfermagem

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Aluna do Curso Enfermagem

Elias Rocha de Azevedo Filho

Professor Mestre do Curso Bacharelado em Enfermagem

RESUMO: **Introdução:** A informação, como assistência na consulta de enfermagem no período pré-operatório, é fundamental para a redução, em modo expressivo, dos níveis de ansiedade do paciente antes da cirurgia. **Objetivo:** Avaliar a assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório e sua influência no pós-operatório, nos doentes prepostos para cirurgia programada e a necessidade de uma assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório, focada para orientações que assegure o início de uma assistência humanizada e individualizada. **Método:** Revisão bibliográfica integrativa, estudo descritivo com abordagem qualitativa, a respeito do tema, e análise de dados obtidos nos bancos de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde). **Resultados e discussões:** Foi percebido pelos enfermeiros a importância da consulta no período pré-operatório do paciente e

os resultados de uma ansiedade não controlada no pós-operatório, com foco na recuperação adequada, além de uma consciência profissional de que a ansiedade no paciente pré-operatório pode trazer uma série de complicações no seu pós-operatório, sendo necessária a atuação do enfermeiro com o objetivo de garantir suporte ao paciente e seus familiares. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem deveriam investir mais nos conhecimentos a respeito da assistência da consulta no período pré-operatório, com a pretensão de dar qualidade aos cuidados que o paciente necessita.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem; cirurgias eletivas; período pré e pós-operatório; ansiedade.

ASSISTANCE OF NURSING CONSULTATION IN THE PRE-OPERATING PERIOD AND ITS INFLUENCE IN THE POST-OPERATING PERIOD IN ELECTIVE SURGERY PATIENTS

ABSTRACT: **Introduction:** Information, such as assistance in nursing consultations in the preoperative period, is essential to significantly reduce the patient's anxiety levels before surgery. **Objective:** To evaluate the assistance of the nursing consultation in the preoperative period and its influence in the postoperative period, in patients ready for scheduled surgery and the need for assistance from the nursing consultation in the preoperative period, focused on guidelines that ensure the beginning of humanized and individualized assistance. **Method:** Integrative bibliographic review, descriptive study with a qualitative approach, on the subject, and analysis

of data obtained from the databases SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences). **Results and discussions:** The nurses perceived the importance of consultation in the patient's preoperative period and the results of uncontrolled anxiety in the postoperative period, with a focus on adequate recovery, in addition to a professional awareness that anxiety in the preoperative patient can bring a series of complications in his post-operative, being necessary the action of the nurse with the objective of guaranteeing support to the patient and his family. **Conclusion:** Nursing professionals should invest more in knowledge regarding consultation assistance in the preoperative period, with the intention of providing quality care to the patient. **KEYWORDS:** Nursing; elective surgeries; pre and postoperative period; anxiety.

INTRODUÇÃO

O período pré-operatório compreende as etapas que antecedem a cirurgia, e tem como principal objetivo, a preparação do paciente através das equipes de enfermagem cirúrgica. O pré-operatório é o intervalo de tempo entre o reconhecimento da necessidade de cirurgia e a chegada do paciente ao centro cirúrgico. Nesse momento, o enfermeiro identifica e avalia as condições do paciente, obtendo informações que podem diminuir seus medos e inseguranças e, assim, promover um atendimento de qualidade para os próximos períodos cirúrgicos (BRANDÃO, 2013).

Não só no pré-operatório, mas também durante todo o pós-operatório no hospital e no domicílio, a equipe de enfermagem deve realizar cuidados específicos para cada tipo de paciente e procedimento cirúrgico, buscando ferramentas que reduzam os níveis de ansiedade (MARQUES, 2013).

As consultas médicas pré-operatórias são um componente importante no cuidado dos pacientes submetidos à cirurgia eletiva. Pacientes que apresentam alto nível de ansiedade devido a algum risco pré-existente e à gravidade da cirurgia são direcionados para consultas médicas pré-operatórias por médicos e enfermeiros de medicina interna (GIRBES, 2000).

Essas consultas envolvem, além das informações fornecidas pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória, que costuma ser acometida em vários pacientes, em níveis variados, no período que antecede a cirurgia, a avaliação e gerenciamento do risco de morbidade e mortalidade; o início de intervenções destinadas a diminuir o risco pré-operatório, por exemplo, tratamento do delirium, avaliação pulmonar pré-operatória com recomendações pós-operatórias, e, quando apropriado, recomendar o adiamento ou cancelamento da cirurgia. Isso difere, mas complementa o cuidado prestado durante uma avaliação anestésica pré-operatória que todo paciente recebe antes da cirurgia (MICHOTA, 2002).

O período pós-operatório, também conhecido como período de recuperação, pode ser uma fonte potencial de uma multiplicidade de complicações. É durante esse momento único que o paciente e sua família tomam conhecimento de problemas que podem ter

começado na sala de cirurgia e agora são evidentes, ou novas preocupações na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). O paciente pode ter uma recuperação sem intercorrências e receber alta da SRPA. No entanto, existem muitos problemas, como dor, náusea, vômito e hipóxia, que podem surgir e devem ser tratados (FELDMAN, 2015).

Uma pessoa que está enferma fica vulnerável e assim necessita de um atendimento mais humanizado por parte da equipe. Para que isso ocorra é necessário que haja uma comunicação compartilhada entre os profissionais de saúde, o paciente e seus familiares, em especial o enfermeiro que passa mais tempo assistindo ao paciente (SILVA, 2002).

Considerando todo esse processo de forma mútua, quando esse diálogo é bem feito e o enfermeiro transmite segurança e tranquilidade, o bem comum é alcançado. A fragilidade do paciente deve ser olhada como muito respeito, pois os anseios do período pré-operatório podem influenciar diretamente o resultado do tratamento e a recuperação em seu pós-operatório. Alguns autores destacam que a falta de conhecimento do procedimento a ser realizado, com pouca informação ofertada pelo enfermeiro ao paciente, pode acarretar medos e incertezas, levando agravos em sua recuperação no pós-cirúrgico (ROCHA; IVO, 2015).

É legítima a necessidade de uma assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório, focada para orientações que assegurem o início de uma assistência humanizada e individualizada. Dessa forma, implantar, no momento, vínculos de confiança entre o paciente e a enfermagem colabora com o processo de cuidar, gerar conforto emocional ao doente e reduzir o período de hospitalização. Ou seja, minimiza as complicações cirúrgicas e aumenta o bem-estar emocional do paciente e a sua satisfação com o serviço prestado (BASTOS *et al.*, 2013).

Destarte, o presente estudo busca compreender a seguinte problemática: O que a literatura apresenta sobre a assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório e sua influência no pós-operatório na cirurgia eletiva? A resposta para tal problema possibilita o posterior desenvolvimento de ações e práticas de assistência de enfermagem que possam proporcionar maior segurança ao paciente cirúrgico (LADDEN, 1997).

De tal modo, esta pesquisa tem, como objetivo geral, apresentar uma revisão bibliográfica acerca da assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório e sua influência no pós-operatório nos doentes preposto de cirurgia eletiva.

Após a coleta dos dados, foi realizada leitura minuciosa de todo material, e assim, reuniram-se as principais informações, sendo posteriormente executada uma análise descritiva dessas. Em seguida, concentrou-se em estabelecer a compreensão e aumento do conhecimento sobre o tema estudado, e assim, elaborar todo referencial teórico (MARCONI, 2011).

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo principal ressaltar a importância da consulta de enfermagem no período pré-operatório e sua influência no pós-operatório nos pacientes de cirurgia eletiva.

Os objetivos específicos foram: descrever os cuidados de enfermagem no período pré-operatório dos pacientes no qual este se submeterá à cirurgia eletiva; analisar o impacto no pós-operatório de pacientes que receberam consulta de enfermagem no período pré-operatório; ponderar as medidas utilizadas pelo enfermeiro no ambiente hospitalar frente às dificuldades encontradas durante a assistência da consulta no período pré-operatório a fim de propor melhorias.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada mediante a revisão bibliográfica integrativa com estudo descritivo a respeito do tema. A pesquisa bibliográfica com etapa importante do trabalho realizado teve como objetivo, revisar as teorias existentes a respeito da assistência da consulta de enfermagem no período pré-operatório e sua influência no pós-operatório nos doentes preposto de cirurgia eletiva (FARIA, 2009).

A busca bibliográfica foi realizada em abril de 2020, 31 referências relacionadas ao tema foram obtidas através da leitura dos títulos e resumos, publicados nos anos de 1999 a 2020, 16 publicações respectivamente foram excluídas, por não responder a questão norteadora desta revisão integrativa ou a partir da repetição nas bases de dados. Assim, a amostra final constituiu-se de 15 artigos que apresentaram relação com a questão em estudo.

Desse modo, o suporte para o projeto de pesquisa foi a importante bibliografia existente sobre o tema, o que possibilitou o conhecimento do método mais apropriado para conduzir a pesquisa. A partir da revisão bibliográfica foi possível definir os objetivos e as hipóteses de trabalho, o que permitiu, ainda, o estabelecimento do histórico e o conhecimento pertinente ao tema. Como resultado, chegou-se a uma análise cautelosa dos argumentos existentes e ampliou-se o conhecimento sobre determinado tema (LAKATOS, 2017).

Segundo Lakatos (2017), a revisão bibliográfica integrativa é uma análise crítica e minuciosa das publicações científicas em uma determinada área de interesse, procurando clarear um assunto com base em referências teóricas existentes em revistas, livros, jornais, periódicos entre outros, onde visa sintetizar os resultados encontrados de forma ampliada, sistemática ordenada (LAKATOS, 2017).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta revisão bibliográfica integrativa, foram analisados 15 artigos conforme os critérios previamente estabelecidos, que versavam sobre a assistência de enfermagem ao paciente, no período pré-operatório, e quais as suas influências no pós-operatório, sem, contudo, designar o tipo específico de cirurgia. Sua temática envolveu questões sobre a ansiedade, intervenções sobre anestesia, a importância da comunicação entre enfermeiro e paciente como uma linguagem fundamental no processo de cuidar (AMTHAUER, 2014).

Quanto à atuação do enfermeiro no momento que antecede a cirurgia e no que precede, o cuidado antecipado, no momento da consulta, verificou-se que, em todos os artigos pesquisados, tal prática é relevante e importante para o resultado final do tratamento do paciente, ou seja, uma ótima atitude preventiva visando uma recuperação mais tranquila (CHRISTÓFORO, 2009).

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta propõe cinco princípios, quando um não é respeitado, atingidos, reflete seu resultado para os outros princípios. Horta estabelece os seguintes princípios:

- "a enfermagem respeita e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano;

- a enfermagem é prestada ao ser humano e não à sua doença ou desequilíbrio;
- todo o cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação;

- a enfermagem reconhece o ser humano como membro de uma família e uma comunidade;

- a enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante ativo no seu autocuidado". (HORTA, 1979)

O cuidar tem sido a característica fundamental da profissão de enfermagem, e permeia todos os modelos teóricos existentes. Reforçam também a necessidade de reorientar as investigações científicas na área de enfermagem, para que se produzam conhecimentos específicos sobre a característica do cuidar em Enfermagem. (HORTA, 1979)

Sobre a ansiedade no uso da anestesia durante a cirurgia, um estudo de Kain *et al*, mostrou que 75% dos indivíduos se sentiam ansiosos em ficar sob anestesia. Grande parte dos pacientes e seus familiares demonstraram medo e temor à vida, chegando até, alguns pacientes, a cancelarem suas cirurgias em função da grande ansiedade em se submeter à anestesia geral, por exemplo (KAIN, 1999).

O princípio de que "todo o cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação" e os outros quatro princípios sustentam, fundamentam e direcionam o que para nós é a essência da profissão: o "cuidado de enfermagem".

Foi possível observar também que, em relação à comunicação, os pacientes, juntamente com seus familiares, contribuíram com conhecimentos úteis acerca dos cuidados no momento da consulta. Durante um estudo foi descoberto que os pacientes que interagem com os médicos, com perguntas e dúvidas, reduzem os níveis de preocupações em quase 80%. De acordo com as pesquisas, a melhor forma que a enfermagem poderá usar para a comunicação com o paciente é a personalizada, considerando o nível cultural de cada paciente (SILVA, 2005).

Foram constatadas, também, diversas técnicas assertivas de comunicação, como exemplo, as entrevistas motivacionais, com a finalidade de promover e extrair a motivação do paciente para mudanças (SILVA, 2005).

Em uma pesquisa com 15 enfermeiros de centro cirúrgico, relacionada com práticas de cuidados dos enfermeiros com os pacientes no período pré-operatório imediato de cirurgia eletiva, notou-se que, não obstante o conhecimento dos participantes sobre profissionais de saúde, havia uma falta de preocupação com outros cuidados importantes, como o avaliar a ansiedade do paciente sobre a cirurgia, investigar o histórico cirúrgico anterior, identificar alergias, fornecer orientações sobre o preparo gastrointestinal, quando indicado, fornecer orientações aos familiares, entre outros (SANTOS, 2014)

Ainda nessa perspectiva, outro estudo feito através das informações fornecidas pelos profissionais de enfermagem, demonstrou que, para muitos pacientes submetidos à cirurgia, e que apresentavam níveis variados de ansiedade, o fornecimento de informações no pré-operatório pareceu reduzir os níveis de ansiedade, embora os pacientes perceberam estar mais bem informados sobre os aspectos organizacionais do que sobre os cuidados de enfermagem (BAILEY, 2010).

Uma importante conduta foi retratada em alguns artigos sobre a importância da enfermagem no controle da dor no pós-operatório e a importância da efetivação dessa ação, realizando uma discussão sobre o manejo da dor pós-operatória por meio do uso de analgésicos e intervenções cognitivo-comportamentais, trazendo, ainda, uma discussão sobre aspectos éticos e econômicos (KAIN, 1999).

Observamos, diante dos resultados dessa pesquisa, que a ansiedade no paciente pré-operatório pode trazer uma série de complicações no seu pós-operatório. Dessa forma, é prudente e preventivo que o atue no sentido de garantir um suporte, identificando as necessidades de cada paciente, através de informações, do diálogo, de uma escuta mais próxima e afetiva, contribuindo para a tranquilidade do paciente na sua recuperação pós-cirurgia (ROCHA, 2020).

Caracterizado como um procedimento invasivo e que pode causar algum tipo de trauma para o paciente, todo e qualquer tipo de cirurgia exige cuidados e preparo, tanto no período pré-operatório, quanto no pós-operatório (PERSENOGA, 2008). Por isso, a importância do cuidado antecipado, ou seja, no momento da consulta ou quando o paciente chega ao hospital para os preparativos da cirurgia.

Neste contexto, a atuação do enfermeiro, de uma forma expressiva, criando uma proximidade e proporcionando um apoio emocional, é uma ótima atitude preventiva capaz de otimizar o cuidado pré-operatório, visando uma recuperação mais tranquila para o paciente (SOUZA et al., 2012).

Essa é também uma grande oportunidade que o enfermeiro ou profissional da saúde tem para experienciar os diversos sentimentos do paciente, atuando de maneira mais expressiva e ajudando-o a dar nomes a esses sentimentos que o incomodam (ROCHA, 2020).

É fato que, independentemente do tipo de cirurgia recomendada, quando o procedimento que o paciente irá se submeter está se aproximando, o medo do inesperado dentro de um centro cirúrgico é assustador para ele.

Por exemplo, numa cirurgia cardíaca, o coração simboliza o sentimento e representa o órgão principal da vida, para o ser humano. Isso pode deixar o paciente ainda mais ansioso, com grande temor à vida, cheio de dúvidas e expectativas. Esses sentimentos, de acordo com as respostas da família e do próprio paciente, representam uma emergência como diagnósticos no período pré-operatório (AMORIM, 2013; FRIAS, 2010).

Outro grande fator no momento da cirurgia, que deixa o paciente muito ansioso, é a anestesia, embora ela seja definida como uma prática de saúde que faz com que o paciente não perceba o que o rodeia durante um procedimento cirúrgico. A anestesia visa aliviar a dor intolerável do paciente durante os procedimentos cirúrgicos que podem potencializar exacerbações fisiológicas extremas e resultar em memórias desagradáveis (BASTOS, 2013).

A ideia de se submeter à anestesia geral assusta muitas pessoas no mundo inteiro. Para alguns, a ideia de passar pela anestesia geral causa terror em seus corações mais do que a ideia da experiência cirúrgica real. Alguns pacientes ansiosos podem até decidir cancelar suas operações apenas por causa do medo que têm de se submeter à anestesia geral. É normal ficar ansioso ao pensar que não pode estar no controle de seu próprio corpo. O medo da anestesia é um parâmetro importante que reflete a qualidade da saúde no hospital. A ansiedade e o medo da anestesia em pacientes submetidos à cirurgia interferem na adesão do paciente no período pós-operatório (KAIN, 1999).

Estudos anteriores mostraram que a maioria dos pacientes sente ansiedade em relação à anestesia. Um estudo de Kain *et al*, mostrou que 75% dos indivíduos se sentiam ansiosos em ficar sob anestesia. As principais fontes de ansiedade e medo em pacientes antes da operação provêm da preocupação com a própria anestesia, e não com o procedimento cirúrgico, dor durante ou após o procedimento, e outras considerações psicológicas e físicas. A administração de ansiolíticos pré-anestésicos é um dos métodos usados para reduzir a ansiedade dos pacientes que, de outra forma, estariam prontos para a cirurgia (KAIN et al, 1999).

No entanto, a relação entre paciente e enfermeiro se torna relevante no processo

cirúrgico, sendo o enfermeiro, o profissional melhor indicado e qualificado para fazer uma escuta a fim de identificar as ansiedades, o emocional do paciente, que muitas das vezes não são expressados por palavras, e sim por gestos e comportamentos (PERSEGONA, 2008).

Em vários momentos, esse mesmo profissional pode se mostrar de uma maneira rígida e distante, por questões de profissionalismo no seu ambiente de trabalho, que é o próprio hospital, embora saiba-se que, no processo de cuidar, a intimidade e a proximidade são vistas como a melhor ferramenta para interagir com o paciente (SANTOS, 2014).

É possível observar também que, em relação à comunicação, os pacientes, suas famílias e outros cuidadores podem trazer conhecimento útil e frequentemente de importância crítica para o cuidado, se forem convidados a fazê-lo. Os pacientes geralmente não conseguem discutir todas as suas preocupações em uma única consulta. Algumas intervenções para remediar essa limitação são diretas (SILVA & NAKATA, 2005). Foi descoberto em um estudo, que simplesmente perguntar aos pacientes se havia algo mais a ser discutido sobre os procedimentos cirúrgicos, ao invés de qualquer outra coisa, fez com que reduzisse o número de preocupações não atendidas em quase 80%. Além disso, os pacientes trazem ao encontro uma perspectiva diferente da dos médicos e apresentam informações diferentes (HERITAGE, 2007).

A forma que a enfermagem precisará usar para se comunicar precisa ser personalizada de acordo com as circunstâncias dos pacientes, especialmente sua alfabetização em saúde. A alfabetização em saúde refere-se à capacidade de um indivíduo de obter, compreender e aplicar informações sobre saúde para tomar decisões apropriadas. Dada a complexidade do campo, mesmo pessoas com alto nível de escolaridade podem ter dificuldade em encontrar e entender informações sobre saúde e aplicá-las aos seus próprios cuidados ou aos de seus entes queridos (BERKMAN et al., 2011).

Garantir que os pacientes tenham as ferramentas para gerenciar as informações de saúde é fundamental, pois níveis mais baixos de alfabetização em saúde têm sido associados ao aumento de hospitalizações, maior uso de salas de emergência, menor uso de serviços preventivos e capacidade limitada de gerenciar regimes de tratamento complexos. Dado que a comunicação eficaz requer esforço das duas partes, aqueles que produzem informações sobre cuidados de saúde para os pacientes devem considerar como essas informações serão recebidas e utilizadas pelos pacientes (ROLLNICK et al., 2008)

Diversas técnicas de comunicação úteis, como entrevistas motivacionais, podem promover certos comportamentos de saúde e adesão aos regimes de tratamento, extraindo a motivação do paciente para a mudança. Também há necessidade de pesquisas sobre intervenções que possam melhorar a capacidade do paciente de gerenciar informações de saúde (BERKMAN et al., 2011).

No cotidiano da prática profissional, um dos artigos pesquisados para esse trabalho, com a participação de 15 enfermeiros das unidades cirúrgicas e 2 do centro cirúrgico de

um hospital da região sul do Brasil, objetivou analisar os cuidados dos enfermeiros com os pacientes, no cotidiano da prática profissional, no período pré-operatório imediato de cirurgia eletiva (BAILLEY, 2010).

Nota-se que a prática dos enfermeiros participantes do estudo possuía embasamento científico, uma vez que as práticas de cuidado relatadas dizem respeito à orientação aos pacientes no período pré-operatório, com foco em aspectos físicos em detrimento dos aspectos psicológicos. A abordagem não psicológica reflete a necessidade do enfermeiro em repensar sua prática profissional, por estar em desacordo com a metodologia assistencial utilizada no hospital onde este estudo foi realizado, que é apoiado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas (CHRISTÓFORO, 2009).

Embora os participantes tenham demonstrado conhecimento sobre profissionais de saúde, havia uma falta de preocupação com outros cuidados importantes para o paciente, como: avaliar a ansiedade do paciente sobre a cirurgia, investigar do histórico cirúrgico anterior, identificar alergias, fornecer orientações sobre o preparo gastrointestinal, quando indicado, fornecer orientações aos familiares, entre outros (GIUNTINI, 2006).

Combinado com outros cuidados de saúde contemplados na literatura, esses achados poderiam apoiar a elaboração de instrumento de intervenções de enfermagem a pacientes submetidos à cirurgia, principalmente no período pré-operatório. Uma limitação que houve neste estudo foi a não inclusão de auxiliares de enfermagem, que certamente poderiam fornecer informações sobre cuidados de enfermagem no pré-operatório imediato de cirurgias eletivas (BERKMAN, 2011).

Finalmente, um estudo feito acerca dos resultados da influência da consulta de enfermagem no pós-operatório, das informações fornecidas pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória, demonstrou que muitos pacientes submetidos à cirurgia, que apresentavam níveis variados de ansiedade, pareceram ter reduzidos os níveis de ansiedade, ao receberem informações no pré-operatório, embora os pacientes perceberam estar mais bem informados sobre os aspectos organizacionais do que sobre os cuidados de enfermagem (BERKMAN, 2011).

Percebeu-se também que o gênero influencia o nível de ansiedade pré-operatória. A informação pré-operatória está relacionada com o número de elementos do agregado familiar e o tempo em lista de espera, no entanto, quando correlacionada com o nível de ansiedade, não apresenta diferenças significativas (PERRADO, 2011).

Diante dos resultados dessa pesquisa, percebeu-se que a ansiedade pré-operatória traz uma série de complicações pós-operatórias para o paciente, e uma dessas complicações é a dor, queixa comum de pacientes no pós-operatório que ocorre principalmente devido à ansiedade pré-operatória como um fator comum. A ansiedade pré-operatória pode causar vários problemas, como náuseas, vômitos, distúrbios cardiovasculares, taquicardia e hipertensão, aumentando o risco de infecção. Estudos também mostraram que uma grande proporção de pacientes cirúrgicos experimenta considerável ansiedade pré-operatória, e

isso afeta 60 a 80% dos pacientes cirúrgicos (BAILEY, 2010).

Além de causar mal-estar, medo, tensão e apreensão, a ansiedade pré-operatória é um problema desafiador no cuidado pré-operatório dos pacientes. Um baixo nível comum de ansiedade é uma reação esperada às circunstâncias imprevisíveis e potencialmente fatais, especialmente para a primeira experiência cirúrgica do paciente. No entanto, o nível mais alto e prolongado de ansiedade pré-operatória resulta em um atraso na cicatrização da ferida, bem como requer doses maiores de anestésicos, podendo contribuir para a má recuperação. A maioria dos pacientes na fase pré-operatória experimenta ansiedade, que é comumente considerada como uma resposta usual do paciente (ROCHA, 2020).

Desse modo, é imprescindível que se criem e adotem estratégias, gerando ao profissional maior adesão à sistematização da assistência pré-operatória de cirurgias eletivas, a fim de garantir o conforto emocional ao paciente, reduzir o período de hospitalização, minimizar as complicações cirúrgicas, e com isso, aumentar o bem-estar psíquico do paciente e a sua satisfação com o serviço (FELDMAN, 2015).

CONCLUSÃO

A revisão de estudo mostrou que o período antes da hospitalização tende a ser um período durante o qual o paciente cirúrgico recebe pouca informação. Cabe ao profissional de enfermagem, como o profissional que está preparado e detém todas as informações e procedimentos que o paciente precisa, passar todas as informações sobre os cuidados durante o período pré-operatório, usando terminologias mais fáceis, ou seja, falando a linguagem do paciente (SILVA, 2002).

A literatura mostra que este preparo pré-operatório contribui para um momento cirúrgico mais tranquilo, revelando assim um papel importante para prevenir e minimizar a ansiedade. De acordo com os resultados obtidos, no período pré-operatório, as percepções dos pacientes em seu nível de informação e conhecimento são baixas (BAILEY, 2010).

Que se invista em preparação pré-operatória dos pacientes, tanto nas questões psicológicas, como nas informativas, realizando-se consultas de enfermagem no pré-operatório, imediatamente, para esclarecer as dúvidas do paciente e diminuir seus medos, levando em consideração cada paciente e circunstâncias clínicas (BASTOS, 2020).

Diante deste estudo, conclui-se que a consulta no período pré-operatório é de extrema importância para controlar a ansiedade do paciente, juntamente com seus familiares, minimizando grandes riscos de complicações no período pós-operatório. A comunicação entre profissional da enfermagem e paciente deve ser observada, e feita dentro da cultura e capacidade de entendimento de cada paciente, no cuidado humanizado e individualizado, para que ele possa proceder com a cirurgia de uma forma tranquila e leve. Entende-se a grande importância e autonomia que o profissional enfermeiro tem nas fases cirúrgicas mais em especial a consulta da enfermagem nesse período pré-operatório

com uma sistematização humanizada para um período pós-operatório de excelência, com ênfase na importância do papel que esse profissional realiza para que ocorra uma cirurgia segura, bem assistida e individualizada a cada paciente.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. V. Cuidado sistematizado em pré-operatório cardíaco: Teoria do Cuidado Transpessoal na perspectiva de enfermeiros e usuários. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 4, p. 568-574, aug., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000400568&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 maio 2020.
- AMTHAUER, C.; FALK, J. W. O enfermeiro no cuidado ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Revista de enfermagem Frederico Westphalen**, vol. 10, n. 10, p. 54-59, 2014. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1386>>. Acesso em: 02 de abril 2020.
- BAILEY L. Estratégias para diminuir a ansiedade do paciente no ambiente perioperatório. **AORN J.** 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20888947/>>. Acesso em: 10/10/2020.
- BASTOS, A. Q. *et al.* Reflexões sobre cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório: uma revisão integrativa da literatura. **Cienc. Cuid. Saúde, Maringá**, v. 12, n. 2, p. 382-389, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15724/pdf>>. Acesso em. 27 jun. 2020.
- BERKMAN, N.D; SHERIDAN, S.L; DONAHUE, K.E, et al. **Intervenções e resultados de alfabetização em saúde**: Uma revisão sistemática atualizada. Rockville, MD: Centro de Prática Baseada em Evidências da RTI International / University of North Carolina; 2011.
- BRANDÃO DE, GALVÃO CM. O estresse da equipe de enfermagem que atua no período perioperatório: revisão integrativa. **Rev Rene.** 2013; 14(4):836-44.
- CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p 14-22, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2020.
- COPPETTI, L. de; STUMM, E. M. F.; BENETTI, E. R. R. Considerações de pacientes pré-operatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro. **Revista Mineira de Enferm.**, v. 19, n, 1, p, 1-6, 2015. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150010>>. Acesso em: 29 abril 2020.
- FELDMAN, L.S; LEE, G; FIORE, J. JR. Quais resultados são importantes na avaliação das vias de recuperação aprimorada após cirurgia? **Canadian Journal of Anesthesia**, 2015. P. 120-30.
- FRIAS, T.F.P; COSTA, C.M.A & SAMPAIO, C.E.P. O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos. **REME Rev Min Enferm.** 2010;14(3):345-52.
- GIRBES, A.R. O paciente cirúrgico de alto risco e o papel do manejo pré-operatório . **Neth J Med**, 2000; 57 : 98 - 105 .

GIUNTINI, P.G. **Avaliação do estado de ansiedade em pacientes submetidos a cirurgias eletivas sob regime ambulatorial ou sob regime de internação**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2006.

HERITAGE J; ROBINSON J.D; ELLIOTT, M.N, et al. Reduzindo as preocupações não atendidas dos pacientes na atenção primária: A diferença que uma palavra pode fazer. **Journal of General Internal Medicine**. 10. Vol. 22. 2007.; pp. 1429–1433.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPUIEDUSP, 1979,99p

JOGETTO, G. V.; NORONHA, R.; ARAÚJO, I. E. M. Assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos: avaliação comparativa. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 7, n.3, p. 273-277, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_03.htm>. Acesso em: 2 maio 2020.

KAIN, Z.N; WANG, S.M; MAYES L.C; CARAMICO, L.A; HOFSTADTER, M.B. Angústia durante a indução da anestesia e resultados comportamentais pós-operatórios. **Anesth Analg**. 1999; 88 : 1042–7

LADDEN, C.S. Conceitos básicos de enfermagem perioperatória. In: Meeker MH, Rothrock JC Alexander: **cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 315p.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MARQUES PF, BASTOS AQ, SOUZA RA, et al. Reflections on nursing care in the pre-and postoperative period: an integrative literature review. **Ciênc Cuid Saúde**. 2013

MICHOTA, F. A; FROST, S.D. Manejo perioperatório do paciente hospitalizado. **Med Clin North Am** 2002 ; 86 : 731 – 48.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2008). **Manual para Cirurgia Segura**. Genebra, 1 Edição. Disponível em: <<http://www.who.int/patientsafety/safetysurgery/checklist/en/index.html>>.

PERRADO, Mirian da Silveira et. al. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. **Revista Enferm., UFSM**, v. 1, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2004/1512>>. Acesso em: 15 maio 2020.

PERSEGONA, K.R; ZAGONEL, I.P.S. A relação intersubjetiva entre o enfermeiro e a criança com dor na fase pós-operatória no ato de cuidar. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2008 set;12(3):430-6.

ROCHA, D. R. da; IVO, O. P. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório. **Rev. Enferm. Contemp. Fainor**, Bahia, v. 42, n. 2. p. 170-178. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/631/545>>. Acesso em: 10 abril 2020.

ROLLNICK, S; MILLER, W.R; BUTLER, C. **Entrevista motivacional em cuidados de saúde**: ajudando os pacientes a mudar o comportamento (aplicações da entrevista motivacional). Nova York: Guilford Press, 2008.

SANTOS, M. M. B. dos; MARTINS, J. C. A.; OLIVEIRA, L. M. N. A ansiedade, depressão e estresse no pré-operatório do doente cirúrgico. **Rev. Enf. Ref. Coimbra**, v. 6, n. 3, p. 7-15, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832014000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 7 abril 2020.

SENA, A.C. de; NASCIMENTO, E. R. P. do; MAIA, A. R. C. R. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 132-137, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abril 2020.

SILVA, W. V. da; NAKATA, S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 58, n. 6, p. 673-676, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2020.

SILVA, M.J.P. O papel da comunicação na humanização da atenção à saúde. **Bioética** 2002; 10(2): 73-88.

SOUZA, L. R. de *et. al.* Os benefícios da visita pré-operatória de enfermagem para o cliente cirúrgico: revisão sistemática de literatura. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.** Online, v.2, n. 2, p. 797-806, abr/jun. 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22081&indexSearch=ID>>. Acesso em: 20 maio 2020.

TENANI, A. C.; PINTO, Maria H. A importância do conhecimento do cliente sobre o enfrentamento do tratamento cirúrgico. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 14, n. 2, p. 85-91, abr./jun. 2007. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-490334>>. Acesso em: 20 maio 2020.

ZANI, A. V.; PAZ, G.; BONIOTTI, G. Consulta de enfermagem no pré e pós-operatório de transplante renal: faz a diferença? **Rev. Enferm. UFPE** online, v. 3, n. 2, p. 237-244, abril/jun. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/reuol.202-1995-3-CE.0302200906>>. Acesso em: 11 maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021